

## **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: BUSCANDO ALUNOS REFLEXIVOS**

### ***Physical education at school: seeking reflexive students***

Adriana de Matos Gaier<sup>a</sup> & Hugo Norberto Krug<sup>b</sup>

#### Resumo

Este estudo teve como objetivo oportunizar aos alunos da disciplina de Educação Física a possibilidade de fazê-los refletir sobre a prática pedagógica da aula e a importância da Educação Física em suas vidas, realizando uma ação participativa entre pesquisadores e estagiários da disciplina de Prática de Ensino em Educação Física da UFSM. Esta pesquisa de característica participativa foi desenvolvida na Escola Estadual Padre Rômulo Zanchi no município de Santa Maria-RS. Participaram deste estudo, três estagiários da Prática de Ensino em Educação Física da UFSM e seus respectivos alunos das 4<sup>a</sup> séries do ensino fundamental. Utilizou-se o processo de observação participante, na qual várias aulas foram observadas, para verificar as ações dos estagiários durante as reflexões com os alunos. Os estagiários utilizaram como método as entrevistas e os questionamentos para incentivar os alunos a refletirem. A avaliação deste estudo permite concluir que foi possibilitado um espaço nas aulas de Educação Física para os alunos refletirem sobre a prática pedagógica da aula, sendo que estes refletiram sobre suas próprias ações, que, muitas vezes, são as que geram os problemas que interferem durante a aula, bem como sobre a importância dos conteúdos trabalhados e também a relação destes com suas vidas. Acreditamos que este processo contribuiu para a busca de um pensamento reflexivo e crítico dos alunos, tornando-os mais participativos, responsáveis e sujeitos do processo ensino-aprendizagem. Entretanto, foi difícil avaliar o nível de aprofundamento da reflexão dos alunos, pois este é um processo que deve ser gradativo.

Palavras-chaves: Educação Física, Ensino Reflexivo, Prática de Ensino.

#### Abstract

This study aims to provide Physical Education students with the opportunity to reflect about classroom pedagogical practice and importance of Physical Education in their own lives, enabling an interaction between the researcher, students and trainees of Teaching Practice in Physical Education Course at Federal University of Santa Maria-UFSM. This research, with participative features, was developed at Padre Rômulo Zanchi State School, located in the town of Santa Maria, Rio Grande do Sul. Three trainees of Teaching Practice in Physical Education, from UFSM, and their respective fourth grade students of elementary school took part in this study. The trainees used, as methods, interviews and surveys to encourage students to reflection. The assessment of this study allows concluding that a space was created during Physical Education classes for students to reflect about pedagogical practice, including their own actions, which often are the responsible factors for problems that interfere in class performance, as well as about the importance of the contents held and their relation with students' lives as well. It is believed that this process contributed to the search for a reflexive and critical thinking in students, making them more participative, responsible and subjects of the teaching-learnig process. Nevertheless, it was difficult to evaluate the students' level of reflection, for it is a process that should be done gradually.

Key-words: Physical Education, Reflexive Teaching, Practices Teaching.

<sup>a</sup>Especialista em Ciência do Movimento Humano/UFSM

<sup>b</sup>Professor Doutor em Educação/MEN-CE/UFSM

## INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar, sendo uma disciplina da grade curricular que trata pedagogicamente os temas da cultura corporal, procura considerar as várias dimensões do ser humano, articulando os aspectos sociais e culturais nas diferentes práticas corporais dentro da escola. Também deve buscar desenvolver um pensamento autônomo e crítico dos alunos.

Contemplando a realidade escolar, percebemos os muitos problemas pelos quais a Educação Física tem passado. Um deles refere-se à visão reduzida que o aluno possui em relação aos objetivos da aula, pois, muitas vezes, este não sabe o porquê está praticando determinadas atividades, nem o significado e os valores sócio-culturais presentes na prática pedagógica. Assim, observamos que existem aulas sem o comprometimento do aluno.

Outro problema que atinge a Educação Física escolar é o fato de que, na maioria das aulas, não é oportunizado um momento para os alunos poderem questionar, pois o professor vem com a aula pronta, e, muitas vezes, não admite que o aluno interfira no seu planejamento.

Segundo Souza<sup>1</sup>, as atividades e as responsabilidades dos alunos em aula não são simplesmente as de correr, brincar, jogar ou se exercitar. É necessário que os alunos passem a conhecer os significados destas atividades, bem como da manifestação corporal, isto é, do jogo que está realizando, vivenciando, experimentando.

Diante desta situação, percebemos a necessidade do aluno vir a refletir sobre a prática da aula, na tentativa de que venha ocorrer uma mudança de pensamento, para que o mesmo possa ser mais participativo, comprometido e consciente do meio que está inserido, assim como também possa interagir de maneira mais concreta no processo de ensino-aprendizagem e na construção do conhecimento, promovendo um ensino de

melhor qualidade.

Segundo Alarcão<sup>2</sup> não só os alunos deverão ser reflexivos, mas também os professores. Entretanto, a reflexão não é muito utilizada na Educação Física. Conforme Darido<sup>3</sup>, esta falta de reflexão na Educação Física é resultante da formação acrítica do professor. Desta forma, é necessário desenvolver o pensamento reflexivo já durante a formação inicial do professor. Assim, o ensino reflexivo torna-se uma alternativa valiosa para ser utilizado na formação dos professores.

Neste sentido, alguns estudos<sup>4,5</sup> destacam que a disciplina de Prática de Ensino parece ser uma boa oportunidade para os acadêmicos de Educação Física aprenderem a refletir sobre a sua própria prática pedagógica.

Assim, o objetivo deste estudo foi realizar uma ação participativa entre pesquisadores e estagiários da disciplina de Prática de Ensino em Educação Física da UFSM, fazendo com que estes oportunizassem aos seus alunos da escola, a possibilidade de fazê-los refletir sobre a prática pedagógica da aula de Educação Física e sobre a importância da Educação Física em suas vidas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

As tendências pedagógicas na Educação Física Escolar

Para abordar este tema optamos pela classificação proposta por Castellani Filho<sup>6</sup> que classificou a Educação Física em três tendências: Biologização, Psicopedagogização e Transformadora.

A tendência "Biologização" se caracteriza por reduzir o estudo da compreensão e explicação do homem em movimento apenas ao seu aspecto biológico (físico, mental, orgânico), sendo que o corpo é visto do ponto de vista funcional. Essa tendência, além de visar os valores da performance esportiva, busca dar ênfase na categoria médica da Educação Física, onde, o professor, além de

desenvolver o papel de técnico, é um promotor de saúde.

A tendência "Psico-pedagogização" se caracteriza por considerar a escola como um sistema fechado, fazendo formulações abstratas, a-históricas da pessoa, desvinculadas das influências das relações sociais de produção que se fazem presente na sociedade em que estão inseridos. Esta tendência tem como característica maior a discussão de métodos pedagógicos adequados aos níveis de desenvolvimento humano. O homem é visto como um todo, destacando-se as suas várias dimensões (biológica, social, cultural, cognitiva). Evidencia-se a preocupação com as diferenças individuais, ressaltando a importância do significado do movimento para o aluno, sendo que há uma ênfase aos conteúdos, principalmente o desporto e aos métodos que priorizam o aluno, o professor e o desenvolvimento psicomotor. Esta tendência é classificada como sendo uma concepção pedagógica de cunho tecnicista, pois dá importância aos objetivos operacionais, ao planejamento e à tecnologia de ensino, ficando o professor e o aluno em segundo plano.

A tendência "Transformadora" é conceituada como a área do conhecimento responsável pelo estudo acerca dos aspectos sócio-antropológicos do movimento humano. Nesta tendência, surgem vários aspectos como a valorização do aluno enquanto sujeito independente, participativo, valorizando-se a criatividade, a integração e a capacidade de comunicação, de auto-reflexão, de crítica, de co-decisão e de co-educação nas aulas de Educação Física. No aspecto social valoriza a cultura corporal resultante do conhecimento produzido e acumulado pela humanidade. Enfatizam-se valores como a cooperação, a responsabilidade, a autonomia e a emancipação, entre outros.

### Esporte Educacional

A partir da carta da Unesco em 1998, o esporte se divide em esporte de rendimento,

esporte de lazer e esporte educacional. Neste sentido, a Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte possui um programa chamado "Esporte Educacional" cujos princípios são considerados importantes para serem trabalhados na escola, por isso optou-se por utilizá-los como referencial neste estudo.

No contexto escolar, o esporte é um dos conteúdos que vem sendo mais privilegiado pelo professor de Educação Física, com supremacia perante qualquer outro componente da cultura corporal. Neste sentido, existem diferenças fundamentais entre o esporte de rendimento e o educacional<sup>7</sup>. Resultados, superações, recordes e vitórias são as finalidades do esporte de rendimento, bem como vincula-se aos princípios do treinamento desportivo, tendo como referencial a metodologia do treinamento desportivo, enquanto que as finalidades do esporte educacional são voltados para a formação da cidadania, apoiando-se nos princípios sócio-educativos, utilizando a educação como referencial.

Entendendo que o esporte trabalhado no âmbito escolar, pode ser voltado para a formação do cidadão, também como elemento fundamental da integração dos sujeitos, Tubino<sup>8</sup> descreve os princípios fundamentais do esporte educacional como sendo um esforço para ultrapassar os limites do esporte de rendimento. São estes os princípios: totalidade, co-educação, participação, cooperação, emancipação e regionalismo.

No princípio da "totalidade", a prática esportiva educacional deve fortalecer a unidade do homem consigo, com o outro e com o mundo, tendo como elementos indissociáveis a emoção, a sensação, o pensamento e a intuição.

No princípio da "co-educação", o esporte educacional integra situações heterogêneas de sexo, idade, nível sócio-econômico, condições físicas etc. das pessoas envolvidas nas práticas esportivas.

No princípio da "participação", estão to-

das as ações que levam os protagonistas do esporte educacional a interferir na realidade através da participação.

O princípio da "emancipação", também introduzido nas atividades esportivas educacionais, busca levar os participantes a situações estimulantes de desenvolvimentos da independência, autonomia e liberdade.

O princípio da "cooperação" promove ações conjuntas para a realização dos objetivos comuns durante a prática do esporte educacional, para combater situações de individualismo.

O princípio do "regionalismo" remete os praticantes do esporte educacional a situações de respeito, proteção e valorização das raízes e heranças culturais.

### Ensino Reflexivo

Destacando a importância do aluno vir a refletir, Freire<sup>8</sup> diz que a consciência reflexiva deve ser estimulada, pois é uma maneira de o educando vir a compreender a sua realidade. Ao compreender a realidade, pode levantar hipóteses sobre seus problemas e procurar soluções.

Entretanto, na educação não só os alunos deverão ser reflexivos, mas também os professores<sup>2</sup>. Dentro desta perspectiva, o conceito de professor reflexivo não se esgota no imediato de sua ação docente, pois ser professor implica saber quem é, razões pelas quais faz e a conscientizar-se do lugar que ocupa na sociedade. Se o conceito de professor reflexivo vem tomar a atividade e a função do professor como objeto de reflexão, o objeto de reflexão para o aluno é o conteúdo que está a aprender e os processos que utiliza na sua aprendizagem, bem como as atitudes que toma em relação a ela. Isto é, o aluno reflete sobre o que faz (a sua atividade) e o que é como aprendiz deste conteúdo (a sua função). Neste sentido, tal como no caso do professor, o foco é colocado no aluno, na sua capacidade de gerir a sua aprendizagem, de ser autônomo. A reflexão serve ao objetivo

de atribuição de sentido com vista a um melhor conhecimento e uma melhor atuação. Desta forma, poderão ser estes os pontos de partida para qualquer reflexão.

Freire<sup>8</sup> ressalta que a primeira condição para alguém exercer um ato comprometido é a sua capacidade de atuar e refletir. Esta capacidade de atuar, operar, de transformar a realidade, que está associada a sua capacidade de refletir é que o faz um sujeito da práxis.

Segundo Alarcão<sup>2</sup> quando refletimos sobre uma ação, uma atitude, um fenómeno, temos como objeto de reflexão a ação, a atitude, o fenómeno e queremos compreendê-lo. Mas, para o compreendermos precisamos analisá-los à luz de referentes que lhe dêem sentido. Estes referentes são os saberes que já possuímos, fruto da experiência ou da informação, ou os saberes à procura dos quais nos lançamos por imposição da necessidade de compreender a situação.

De acordo com Dewey *apud* Alarcão<sup>2</sup> a reflexão é uma forma especializada de pensar, implicando uma investigação ativa, voluntária, persistente e rigorosa daquilo em que se julga acreditar ou daquilo que habitualmente se pratica, evidenciando-se os motivos que justificam as nossas ações ou convicções e iluminando as conseqüências a que elas conduzem.

Ao caracterizar deste modo o pensamento reflexivo, Dewey está a diferenciá-lo do ato de rotina que, embora fundamental ao ser humano, é guiado por impulso, hábito, tradição ou submissão à autoridade. A reflexão, pelo contrário, baseia-se na vontade, no pensamento, em atitudes de questionamento e curiosidade, na busca da verdade e da justiça.

Pérez Gómez<sup>9</sup> ressalta que a reflexão não é apenas um processo psicológico individual, passível de ser estudado a partir de esquemas formais, independentes de conteúdos, do contexto e das interações. A reflexão implica a imersão consciente do homem no mundo da sua experiência, um mundo carregado de conotações, valores, intercâmbios

simbólicos, correspondências afetivas, interesses sociais e cenários políticos.

Van Manen *apud* Richert<sup>10</sup> coloca que a reflexão pode ser situada em três níveis: (a) nível técnico – a reflexão visa que se atinjam, a curto prazo, determinados objetivos (manter a disciplina na aula ou levar os alunos a compreender o conteúdo da aula, etc); (b) nível prático – a reflexão revela preocupação com a avaliação dos processos de aprendizagem e sobre a natureza de cada disciplina para entender seus objetivos educacionais; e (c) nível crítico ou emancipatório – a reflexão centra-se nos aspectos éticos, sociais e político, incluindo as forças institucionais e sociais que podem limitar a liberdade de ação do indivíduo ou constranger a eficácia das suas práticas.

Este mesmo autor, chama à atenção para a necessidade de graduação nos níveis de reflexão, partindo do mais simples para o mais complexo, pois só compreendendo primeiro a complexidade da situação de aula, é que se pode relacionar depois a prática com os seus valores educativos.

Referindo-se à Educação Física escolar, Krug<sup>11</sup> salienta que, partindo do pressuposto de que a qualidade do ensino depende da possibilidade da reflexão sistemática sobre a sua prática, o professor precisa redimensionar seu pensamento e sua ação. Nesta perspectiva, acredita-se que o professor que atua com reflexão sobre a sua ação pedagógica também poderá oportunizar ao seu aluno a possibilidade de vir a refletir sobre as atividades que pratica na aula de Educação Física e sobre a importância dos conteúdos que fazem parte desta disciplina; e também a relação destes com a realidade social em que vivem, pois entende-se que a atividade do aluno não deve ser vista apenas como uma prática corporal, sem ser refletida, sem ir ao encontro dos interesses do aluno.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizou-se como sendo de natureza participativa<sup>12</sup>, sendo desenvolvida na Escola Estadual Padre Rômulo Zanchi, de Santa Maria-RS, com três acadêmicos (estagiários) da disciplina de Prática de Ensino em Educação Física da UFSM e seus respectivos alunos das 4<sup>a</sup> séries do ensino fundamental, turmas 41, 42 e 43.

O processo de observação participante que teve a duração de um semestre letivo obedeceu aos seguintes procedimentos: (a) várias aulas de Educação Física, ministradas pelos estagiários, foram observadas pelos pesquisadores. Este procedimento objetivou observar as ações dos estagiários, sendo que foi anteriormente combinado com os estagiários que eles deveriam usar o método de questionamento para estimular o aluno a refletir. Utilizou-se esse método em forma de entrevista. O objetivo foi fazer com que os alunos ao final ou durante a aula pudessem refletir sobre a prática pedagógica, questionando sobre os problemas que acontecem, a importância dos conteúdos trabalhados e a relação destes com suas vidas, bem como refletir sobre a melhoria das aulas, compreendendo o significado pedagógico das atividades, com o intuito de consolidar um pensamento reflexivo, assim como construir sua autonomia; e (b) semanalmente foram realizadas reuniões pedagógicas com os estagiários com o objetivo de auxiliá-los no desenvolvimento de um pensamento reflexivo.

Utilizou-se como instrumento as entrevistas semi-estruturadas, sendo que, para o seu registro foi utilizado um gravador de fita k-7 e, posteriormente, foram feitas as transcrições das mesmas para um diário de campo, o qual serviu como roteiro para as análises das informações.

Utilizou-se à análise interpretativa das informações ou acontecimentos, e cada análise

se serviu como reestruturação para novos acontecimentos. Estas análises foram realizadas a partir do referencial teórico, da experiência dos pesquisadores e do diálogo com os estagiários.

#### Análise interpretativa

Inicialmente, é de suma importância destacar as ações dos estagiários, pois no decorrer das primeiras aulas verificou-se as dificuldades que demonstravam para possibilitar a reflexão aos alunos, isto é, apresentavam uma preocupação em desenvolver e trabalhar todas as atividades programadas para a sua aula, sobrando pouco tempo para fazer a reflexão, sendo assim, não percebiam a importância do aluno poder perguntar, criticar e expor suas idéias.

Nesta perspectiva, podemos dizer que estes estagiários trazem em suas práticas pedagógicas, fortes características de um modelo educacional acrítico. Reproduzem modelos didáticos tradicionais, evidenciando-se deste modo a falta de um pensamento crítico e reflexivo.

No decorrer das aulas, com a intervenção dos pesquisadores, os estagiários foram melhorando suas reflexões, percebendo melhor sua prática, ou seja, começaram a detectar mais facilmente os problemas e encontrar alternativas para os mesmos, onde destacavam uma posição de questionamento em relação às suas ações, ou seja, revelando um pensamento crítico. Neste sentido, Krug<sup>11</sup> afirma que a reflexão tem como um dos seus objetivos que o professor perceba a sua prática, e, conseqüentemente reflita sobre ela. Esta questão é considerada relevante, pois quanto maior for o nível de percepção e reflexão dos estagiários, mais facilidade estes terão em questionar os alunos, fazendo-os pensar e conseqüentemente refletir.

Torna-se importante ressaltar as ações dos alunos, que no início do processo ofereciam grande resistência em aderir aos diálogos e aos questionamentos, e os próprios

estagiários também sentiam dificuldades para realizar este trabalho, pois considerando-se que esta é uma situação nova, tanto para os alunos quanto para aos estagiários, portanto difícil de ser aceita.

Referindo-se às entrevistas, a primeira questão abordada foi referente à "importância da participação do aluno na aula de Educação Física". Ao analisar as respostas dos alunos, percebemos que existe uma forte tendência em identificar a Educação Física com sendo apenas uma prática desportiva, com a valorização da aptidão física e a promoção da saúde, bem como é citado o aspecto da socialização. Neste sentido, Azevedo<sup>13</sup> coloca que existe um modelo tradicional de Educação Física que pretende preservar os objetivos desta disciplina com metas ao fomento da saúde e a formação da personalidade.

Consideramos aqui, pelo exposto, que o aluno possui uma visão reduzida em relação aos objetivos da Educação Física escolar, evidenciando-se assim, a despreocupação dos professores em oportunizar ao aluno a vivência de outras atividades da cultura corporal, pois nas aulas de Educação Física escolar existe o aspecto preponderante dos esportes, da ginástica e dos jogos recreativos, que são, na maioria das vezes, trabalhados nos padrões tradicionais, evidenciando-se valores da promoção da saúde, da aptidão física, da competição entre desiguais, em que raramente esses valores são questionados<sup>14</sup>.

A segunda questão abordada com alunos foi a respeito da "importância de dialogar sobre os problemas que acontecem na aula". Nas falas, os alunos ressaltaram a importância de dialogar sobre os problemas da aula. Torna-se evidente que o aluno tem condições de perceber e entender suas práticas e também dialogar sobre as mesmas. Deste modo, evidenciamos que a aula de Educação Física não deve ser vista apenas como uma atividade estritamente prática, que não oportunize um espaço para o aluno dialogar e refletir. Nesta perspectiva, Castro<sup>15</sup> coloca

que o ensino que se preocupa com a formação do aluno, onde o objetivo seja a reflexão e a autonomia, tem que problematizar as situações, valorizar o diálogo e os questionamentos.

Outro tema abordado com os alunos foi a questão referente "aos problemas que acontecem durante a aula". Em geral, quando eram questionados sobre os problemas da aula, detectavam alguns problemas de indisciplina e se referiam à falta de cooperação e coletividade entre os colegas durante as atividades. Assim sendo, percebemos a necessidade do estagiário vir a refletir com os alunos sobre estes aspectos e valores do esporte educacional, pois relacionado-os ao esporte de rendimento, constatamos que valores como competição geralmente se sobressaem à cooperação, bem como o individualismo prevalece sobre a coletividade. Assim, ficou evidente a importância de que os estagiários procurassem fazer um elo destes aspectos com os valores predominantes na sociedade.

Um outro tema questionado com os alunos referiu-se a "importância do conteúdo trabalhado e a relação destes com a vida do aluno". Observamos que o aluno entende que os conteúdos da aula de Educação Física são os esportes e estes se tornam significativos, uma vez que podem proporcionar um meio de ser alguém na vida, ou para melhorar a aptidão física.

Ressaltamos que estes alunos estão acostumados a trabalhar em suas práticas, conteúdos de uma tendência onde a dimensão técnica é privilegiada, com ênfase aos valores da performance esportiva. Esta tendência, denominada por Castellani Filho<sup>6</sup> de Biologização da Educação Física, configura-se na ênfase às questões da performance esportiva, que analisadas no contexto da Educação Física, dizem respeito à ordem da produtividade, eficiência e eficácia, questões inerentes ao modelo de sociedade vigente.

Neste sentido, é importante salientarmos que nas aulas de Educação Física devem ser

desenvolvidos conteúdos que sejam significativos para o aluno e que o esporte seja embasado dentro dos princípios e valores do esporte educacional, pois acreditamos que assim o aluno poderá ampliar sua visão reduzida dos objetivos da Educação Física escolar e com isso, também, analisar e refletir sobre as normas e os valores dominantes da sociedade atual.

A aula de Educação Física, trabalhada sobre estes valores, busca uma educação reprodutora, o que é incompatível com um ensino reflexivo. Nesta perspectiva, Bracht *apud* Baggio<sup>14</sup> ao fazer uma análise crítica do esporte de rendimento, alerta que o esporte formal trabalhado na escola é um dos meios de enfatizar os valores e as relações de poder das sociedades capitalistas, sendo o mesmo um mecanismo de mobilidade social. A socialização desenvolvida no esporte serve como controle social, reproduzindo as desigualdades sociais, bem como conservando as normas e valores dominantes como condições para a funcionalidade e desenvolvimento da sociedade.

Como continuação deste processo é necessário destacarmos as dificuldades que os alunos inicialmente encontraram em refletir. Observamos, muitas vezes, que os alunos não conseguiam estabelecer um diálogo com o estagiário e poucos participavam opinando e respondendo aos questionamentos, pois ao serem questionados, "se durante a aula foram trabalhados valores como cooperação, respeito e responsabilidade e como eles percebiam estes aspectos durante a aula", nas turmas 42 e 43 a maioria dos alunos disse que sim, porém não souberam responder como perceberam esta questão. E na turma 41 a maioria respondeu que não.

Nestas turmas ficou clara a dificuldade dos alunos refletirem sobre as atividades que realizam. Notamos uma resistência do aluno em perguntar, esclarecer suas dúvidas e criticar, já que os alunos pareciam aceitar e realizar as atividades sem questionar e refletir.

Desta maneira, podemos dizer que os

alunos parecem estar acostumados a não refletir, a não criticar. Aulas de Educação Física assim têm, na maioria das vezes, o intuito de educar os alunos a seguir determinadas prescrições relativas à vivência social, pois estas devem ser seguidas para o bom andamento da sociedade<sup>16</sup>.

Este mesmo autor ainda diz que a crítica é importante quando pretende-se uma educação para a cidadania, na qual o cidadão deve ser capaz de saber discernir e compreender a sua condição na sociedade e criticar as situações opressoras, criando soluções para as mesmas.

Neste sentido, ficou evidente que os estagiários têm um papel fundamental de incentivar, facilitar e criar um meio para o aluno refletir, com o intuito do mesmo ter mais consciência do meio social em que vive. Analisando a importância do aluno refletir, Alarcão<sup>2</sup> diz que o pensamento reflexivo é uma capacidade, e como tal não desabrocha espontaneamente, mas pode desenvolver-se. Para isso, tem de ser cultivado e requer condições favoráveis para o seu desabrochar. Os processos de formação reflexiva implicam o sujeito num processo pessoal, de questionação do saber e da experiência numa atitude de compreensão de si mesmo e do real que o circunda. É efetivamente a postura de questionamento que caracteriza o pensamento reflexivo.

Entendendo as limitações dos alunos em questionar e tentar esclarecer as dúvidas, foi proposto aos estagiários que estes reservassem um espaço para os alunos perguntarem sobre os conteúdos, sobre os objetivos e também a respeito dos acontecimentos da aula, ou de outro assunto que fosse de interesse dos mesmos.

Na turma 41, "abordou-se a questão do gênero na aulas de Educação Física", pois meninos e meninas têm dificuldades de jogar ou praticar atividades físicas juntos. Conforme Brasil<sup>17</sup>, muitas das diferenças entre meninos e meninas são determinadas social e culturalmente e decorrem para além das

vivências anteriores de cada aluno, de preconceitos e comportamentos estereotipados. Neste sentido, acreditamos que o estagiário deveria estar preparado para discutir esta questão. Infelizmente, este tema não é considerado fácil de ser abordado, pois, ao questioná-lo, todo professor tem que ter bem claro qual concepção de vida e de mundo que defende, bem como qual tipo de homem quer formar. Nesta perspectiva, Alarcão<sup>2</sup> diz que ser professor reflexivo implica saber quem é, razão pelas quais faz e conscientizar-se do lugar que ocupa na sociedade.

A turma 42 foi bastante participativa e aproveitou a oportunidade para esclarecer algumas dúvidas a respeito dos conteúdos. Também foram debatidas questões de indisciplina de alguns alunos. Segundo Alarcão<sup>2</sup>, o objeto de reflexão para o aluno é o conteúdo que está a aprender e os processos que utiliza na sua aprendizagem, bem como as atitudes que toma em relação a ela, isto é, o aluno reflete sobre o que faz (a sua atividade) e o que é, como aprendiz deste conteúdo (a sua função).

Consideramos um fator positivo a participação e o interesse da maioria dos alunos desta turma, em querer dialogar e esclarecer suas dúvidas, pois acreditamos que nenhum aluno chegará a um pensamento reflexivo se não for através de atitudes de questionamento, curiosidade e mudança.

Na turma 43 os alunos não fizeram nenhum questionamento, evidenciando-se assim uma postura de conformismo em relação às aulas de Educação Física.

Com o desenrolar do processo de intervenção participativa, e observando que os alunos de todas as turmas geralmente levantavam questões de discriminação em relação ao gênero nas aulas, ou seja, meninos e meninas apresentavam dificuldade em aceitar as diferenças uns dos outros, bem como de conviver de maneira igualitária, pois, geralmente, durante os jogos, as oportunidades não eram iguais para as meninas; e os meninos quase não passavam a bola para as meni-

nas. Levando-se em consideração que a co-educação é um dos princípios do esporte educacional, foi apropriado questionar este tema com os alunos, no intuito de levá-los a refletir sobre esta questão. Optou-se por questionar "a importância de jogar ou praticar atividades físicas, meninos e meninas juntos".

Na medida em que os alunos cada vez mais participavam do processo, percebemos que cada vez mais eles ficavam à vontade para falar e expor suas opiniões e dar sugestões. Verificamos que nas turmas 41 e 42, a maioria conseguiu evoluir o seu pensamento, ou seja, quando se tratava de unir meninos e meninas no mesmo jogo ou atividade, já não existia tanta resistência por parte dos alunos, pois começaram a ser tolerantes e a aceitavam mais as diferenças entre si. Podemos dizer que os estagiários destas turmas, várias vezes abordaram este tema com os alunos durante as aulas.

Quando a turma 43 foi questionada sobre o referido tema, poucos alunos opinaram, pois não demonstravam nenhum interesse em falar. Diziam que tudo estava bem. Desta forma, verificamos que os alunos desta turma ainda não conseguiam mudar seus pensamentos e ainda traziam em suas falas e atitudes fortes indícios de preconceitos em relação à questão abordada, a qual, anteriormente, também, já havia sido debatida em outras aulas, pelo estagiário. Neste sentido, destacamos que os alunos, pelo fato de se mostrarem acomodados; e apresentando atitudes de conformismo com a realidade que convivem, possivelmente, se não forem estimulados a questionarem, poderão vir a ser adultos obedientes e acomodados e irão obedecer às regras da sociedade sem criticá-las.

Neste contexto, Alarcão<sup>2</sup> afirma que é possível ser reflexivo, mas é difícil pela falta de tradição. Difícil pela falta de condições, pela exigência do processo de reflexão. Difícil, sobretudo, pela falta de vontade de mudar.

Fazendo uma análise crítica e compreendendo a questão do gênero contextualizado com a Educação Física escolar, entendemos

que é muito importante que esta seja questionada na escola, pois é nesta instituição que o aluno adquire valores que se perpetuarão para toda a sua vida, que poderão servir para reproduzir desigualdades ideologicamente determinadas pela sociedade vigente e/ou o aluno adquirirá valores para promover a construção da cidadania com igualdade para todos.

Acreditamos que o professor ao oportunizar espaço para o aluno refletir sobre esta questão estará quebrando preconceitos, deixando, deste modo, de reproduzir desigualdades e normas culturais que permeiam em nossa sociedade. Sabemos que as diferenças sexuais não podem ser as responsáveis pelos papéis que a mulher e o homem exercem na sociedade. Deste modo, concordamos com Ramos<sup>18</sup> que existem diferenças biológicas entre os sexos, mas estas diferenças não devem provocar desigualdades nas conquistas de oportunidades.

Nesta etapa do processo de investigação, consideramos de fundamental importância destacar as falas finais dos alunos e dos estagiários sobre o entendimento destes a respeito do estudo e as contribuições para suas realidades:

"Foi importante, pois todos começaram a colaborar com os professor" (Aluno t. 42).

"Foi importante para nós nos organizarmos mais, agora estamos nos respeitando melhor" (Aluno t. 43).

"Seria muito importante continuarmos a fazer esse trabalho de reflexão" (Aluno t. 42).

"Foi importante, pois tivemos a oportunidade de opinar e dar sugestões" (Aluno t. 43).

"Eu considero que foi muito importante fazer as reflexões, a fim de trocar idéias e para esclarecer as dúvidas" (Aluno t. 41).

"Achei muito importante fazer a reflexão durante as aulas de Educação Física, pois a gente pode falar o que os outros fazem, podemos ajudar a melhorar a aula, podemos aprender mais, falando sobre os erros, pensando sobre estes erros" (Aluno t. 41).

"Este tipo de trabalho permite ao aluno o

direito de escolher, de criar, de inovar, e de se auto-avaliar. Coisas que eles não estão acostumados a fazer, pois até então eles só tiveram que aceitar as coisas como são, sem discutir, sem dar sua opinião. Tomara que continuemos assim modificando para melhor" (Estagiário 1).

"Eu achei o trabalho de reflexão muito válido, tanto pela parte dos alunos quanto para o professor, mas principalmente para os alunos...as intenções dessa reflexão era a de apontar problemas, na pretensão de tentar solucioná-los, juntamente com os alunos. Através desse processo de reflexão, os alunos se sentiam mais interados da aula e permitiu que os alunos e o professor se tornassem mais ativos. E permitiu também uma maior autonomia do professor trabalhar e atingir os objetivos de maneira mais satisfatória" (Estagiário 2).

"Este trabalho foi muito interessante, pois veio de encontro ao trabalho que se faz com a reflexão do professor, fazendo a reflexão com os alunos. O objetivo era fazer com que os alunos refletissem sobre as questões que envolviam as aulas, associando esses conteúdos às realidades de cada um e na sua vida cotidiana. Houve uma mudança significativa no comportamento dos alunos. Seus entendimentos sobre as questões relevantes abordadas nas reflexões, foram aumentando gradativamente e até alguns conflitos que eles tinham no início, com o tempo foram resolvidos" (Estagiário 3)

Fundamentados nas falas anteriores, consideramos importante salientar que o professor, seja estagiário ou já formado, que esteja comprometido com o seu fazer pedagógico, enquanto ato educacional, deve ter a tarefa de oportunizar na aulas de Educação Física momentos de reflexão para incentivar o aluno a refletir sobre a prática pedagógica da aula, questionando conteúdos e procurando contextualizá-los com o meio social, bem como incentivar o aluno a refletir sobre suas próprias ações como meio de tentar solucionar problemas da aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar as etapas deste processo, inicialmente, podemos dizer que os alunos das turmas 41, 42 e 43 apresentavam em seu cotidiano escolar uma prática totalmente acrítica, ou seja, a maioria não tinha a oportunidade de expor seus pensamentos, dúvidas e até mesmo de refletir.

Através deste processo os alunos cresceram muito em termos de participação, pois, no início, demonstravam resistência ao diálogo e aos questionamentos. Entretanto, com o decorrer das aulas os alunos foram, cada vez mais, se interessando, demonstrando importância em refletir sobre suas próprias ações, que na maioria das vezes eram as geradoras dos problemas da aula. Desta forma, evidenciamos uma mudança no comportamento dos alunos, o que ocasionou uma melhora na qualidade de ensino nas aulas.

Também, é necessário dizermos que foi difícil avaliar o nível de aprofundamento da reflexão dos alunos, mas podemos constatar que, inicialmente, atingiram um nível técnico de reflexão. Na medida em que os alunos foram aprofundando suas reflexões, atingiram um nível prático, mas nenhuma turma atingiu o nível emancipatório. O motivo deste fato, em nosso entendimento, foi devido ao curto espaço de tempo de que dispõe a disciplina de Prática de Ensino em Educação Física da UFSM, que é de 60 horas-aula, o que na prática fica ao redor de 30 aulas ministradas pelos estagiários.

Entendemos que, quando se propõe um processo de reflexão com os alunos, devemos objetivar que os mesmos atinjam um nível emancipatório, portanto é neste nível que o aluno vai poder compreender as implicações sócio-culturais dos conteúdos trabalhados, ou seja, é neste nível de reflexão que os alunos vão questionar se os valores perpassados nestes conteúdos servem de caráter utilitário à sociedade vigente, ou contrapõe-se à ela.

Neste estudo ficou claro que toda vez que

os alunos têm a oportunidade de refletir, eles têm maiores possibilidades de aprender o que é participação e a partir daí, atuar de forma concreta na construção da aula. Quando existe diálogo e questionamento, os alunos têm mais condições de perceber suas práticas, de refletir sobre suas ações e tomar decisões, refletindo sobre as conseqüências de cada uma, bem como desenvolver o senso de responsabilidade, colaborando com o bom andamento e êxito da aula.

Acreditamos que aulas de Educação Física, ministradas fundamentadas no ensino reflexivo, podem ser assumidas como um espaço de interação entre alunos e professores. Ao ser incentivado a refletir, criticar, opinar, o aluno aprenderá a ser sujeito, pois quando questiona sobre o que faz, como faz e porquê pratica determinadas atividades, pode tomar consciência do seu papel, enquanto aluno, portanto sujeito do processo ensino-aprendizagem, da mesma forma que pode compreender os conteúdos da cultura corporal de movimentos, contextualizando com os valores da sociedade vigente.

Também, percebemos que o processo para a busca de um pensamento reflexivo é lento e gradativo, tanto para os alunos como para o professor, visto que ambos trazem, em suas práticas, características de um modelo tradicional acrítico. Portanto, conclui-se que o processo de reflexão deve ser inserido desde cedo na prática educativa do aluno, pois, quanto antes adquirir um pensamento reflexivo, mais cedo tornar-se-á crítico, consciente e autônomo.

Em relação aos estagiários podemos dizer que a Prática de Ensino é uma boa oportunidade de desenvolver um pensamento reflexivo, já que é onde se promove a aproximação do estagiário (futuro professor) com a realidade onde poderá atuar depois de formado, ou seja, a escola. Neste sentido, ao

buscar uma atitude crítico-reflexiva sobre a prática pedagógica, o estagiário poderá desenvolver a autonomia sobre o seu fazer, superando, deste modo, modelos didático tradicionais.

Acreditamos que quanto mais o professor for reflexivo, mais facilidade terá em questionar os alunos, fazendo-os pensar e conseqüentemente refletir. Quando o aluno reflete sobre suas ações, também pode alcançar a autonomia, tanto na sua prática quanto no seu dia-a-dia, mas para isso acontecer é preciso que o professor eleja conteúdos da cultura corporal de movimentos e que estes sejam significativos para o aluno, pois assim ele poderá apropriar-se deles, de maneira autônoma, ou seja, transformando-os quando necessário.

Na medida em que se busca um aluno reflexivo, e por meio da reflexão, se alcança a autonomia, esperamos favorecer a educação de um indivíduo comprometido, com consciência crítica, capaz de lutar por uma sociedade mais justa e igualitária.

Acreditamos que a Educação Física escolar, não pode se justificar no currículo somente pelo objetivo da aquisição de aptidões físicas ou esportivas, mas deve assumir a responsabilidade com um objetivo que seja a formação humana, isto é, a formação de um cidadão crítico, que tenha capacidade de reflexão. Portanto, neste momento de concluir, torna-se necessário dizer que através deste estudo, entendemos que foram trilhados alguns passos rumo a esse objetivo. Temos a esperança que este trabalho sirva de contribuição para todos os profissionais da área de Educação Física, em especial aos que atuam no contexto escolar. Que este estudo seja palco de muitas reflexões para os professores que decidirem repensar e transformar suas práticas, objetivando a formação de um aluno reflexivo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SOUZA, M.J.A. Educação Física como componente curricular...? Isso é história! Uma reflexão acerca do saber e do fazer. **Ciências do Esporte**, Foz do Iguaçu, v.21, n.1, p.210-212, 1999.
2. ALARCÃO, I. Ser professor reflexivo. In: Alarcão, I. (Org.) e outros. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, p.9-40, 1996.
3. DARIDO, J.C. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física. In: V Simpósio Paulista de Educação Física. **Anais...** Rio Claro, 1995. p.12.
4. FERREIRA, F.F e KRUG, H.N. A reflexão na Prática de Ensino em Educação Física. In: 14º Congresso Internacional da FIEP. **Anais...** Foz do Iguaçu, 1999. p.206.
5. KRUG, H.N. O diálogo como meio de reflexão na Prática de Ensino em Educação Física da UFSM. In: XIII Jornada Acadêmica Integrada da UFSM. **Anais...**, Santa Maria, 1998. p. 1073.
6. CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. São Paulo: Papirus, 1988.
7. TUBINO, M.J.G. O esporte educacional como uma dimensão social do fenômeno esportivo no Brasil. In: **Memórias da Conferência Brasileira de Esporte Educacional (Indesp)**. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, p.9-15, 1996.
8. FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
9. PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In.: Nóvoa, A. (Coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa: D.Quixote, p.93-114, 1992.
10. RICHERT, A. The contest of student teacher's reflection within different structures for facilitating the reflective process. In: Russel, T. & Munby, H. **Teachers and teaching: from classroom to reflection**. London: Palmer Press, 1992.
11. KRUG, H.N. **A reflexão na prática pedagógica do professor de Educação Física**. Santa Maria: CEFD/UFSM, 1996. Dissertação de Mestrado.
12. BRANDÃO, C.R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
13. AZEVEDO, E.S. Concepções de esporte na escola pública de 2º grau. In: Pereira, F.M. e Rigo, L.C. (Org.). **Educação Física, esporte e escola**. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEI, p.75-86, 1996.
14. BAGGIO, I.C. **Um estudo sobre a tematização dos conteúdos das aulas de Educação Física e os valores que permeiam esta ação**. Santa Maria: CEFD/UFSM, 1997. Monografia de Especialização.
15. CASTRO, W.L. Por uma Educação Física que aprofunde a conscientização dos alunos. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, p.26-34, 1996.
16. CORRÊA, I.L.S.; BAGGIO, I.C.; PEREIRA, P.F.; & BAECKER, I.M. Os valores que permeiam a prática pedagógica da Educação Física Escolar. **Kinesis**, n.21, p.131-161, 1999.
17. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, 1ª a 4ª série**. Brasília: MEC/SEF, v.7, 1997.
18. RAMOS, J.R.S. Educação Física – Construtora de diferenças e reprodutoras de desigualdades. In: I Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. **Anais...**, Niterói, p.10-13, 1996.